

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 802

Dezembro de 2021



BOM NATAL

DIRECÇÃO-GERAL

Profissões perpétuas

Esc. Telmo Efrain Castillo Merino (EC) Quito (EC) 21.11.2021

Obra do Redentor

| | | |
|----------|------------|------------|
| Dezembro | 01 – 15 PE | 16 – 31 U |
| Janeiro | 01 – 15 A | 16 – 31 BR |

Intenções de oração

Dezembro – Para que Cristo conceda a todos os missionários, que chamou ao seu seguimento, fidelidade e constância na missão a eles confiada. *Oremos.*

Janeiro – Pelas Irmãs Combonianas que celebram este ano o 150º aniversário de Fundação, para que continuem a ser testemunhas fiéis do Evangelho em todas as realidades em que estão presentes, segundo a particularidade recebida em dom. *Oremos.*

Publicações

Encontros. A vocação nos Evangelhos, Editorial Além-Mar, Lisboa 2021, pp. 167. A editorial Além-Mar publicou uma série de reflexões vocacionais, partindo dos relatos dos Evangelhos, sobre a vocação missionária. Os textos foram preparados pelo **P. Manuel Augusto Lopes Ferreira, mccj**, pensando nos jovens e em quantos por eles se interessam na comunidade eclesial, no intuito de favorecer o seu encontro com a pessoa de Cristo. O processo da preparação da próxima Jornada Mundial da Juventude, que terá lugar em Lisboa, já iniciou nas dioceses portuguesas e quis-se oferecer um contributo à reflexão sobre a vocação missionária na Igreja hoje, pondo no centro a Palavra de Deus e o encontro com Cristo.

Enrique Javier Rosich Vargas, mccj, *Misión en la periferia. Crónicas chadianas*, editorial Mundo Negro, Madrid 2021. O livro é um «diário missionário» em que, através do relato de experiências de vida, anedotas, encontros, se reflecte toda «a frescura de uma vida missionária vivida em plenitude». O P. Kike passou mais de quarenta anos no Chade: chegou ali quando tinha 28 anos. Actualmente é encarregado da formação permanente de leigos, sacerdotes e religiosos na diocese de Doba.

P. Daniel Cerezo Ruiz, mccj, *Pinceladas. Desde China con amor* (nova edição alargada), CEU Ed., Madrid, Espanha 2021. O livro reúne os artigos mensais que durante quinze anos o P. Daniel Cerezo enviou a amigos, benfeitores e pessoas interessadas na missão na China. O primeiro volume tinha sido publicado em 2014. No volume que agora apresentamos, publicado pela «Asociación Católica de propagandistas (ACdP)», foram reunidos o primeiro e o segundo volume, numa nova edição alargada. No final, há um apêndice fotográfico, com uma fotografia por cada artigo de modo a tornar o seu conteúdo mais claro. O denominador comum é o impacto da «Grande China» no coração e na mente do missionário.

É dada especial ênfase à peregrinação das comunidades cristãs no meio da adversidade e da perseguição sistemática a que são sujeitas. Abordam-se também temas culturais, sociológicos e de costume e a sua influência na vida do missionário itinerante. A intenção é aproximar o leitor à China de hoje no complexo contexto da campanha política de «sinização».

Num estilo cordial, por vezes irónico, está sempre presente um sã realismo, muitas vezes cheio de acontecimentos inesperados.

CHADE

Encontro de jovens combonianos no Chade

Na segunda semana de Novembro, realizou-se em Bakara (Chade) um encontro de todos os jovens missionários combonianos que trabalham no Chade, provenientes de vários países: Congo, República Centro-Africana, México, Benim, Togo e outros. Sacerdotes com menos de dez anos de ordenação e irmãos missionários com poucos anos de profissão religiosa reuniram-se para partilhar experiências. O encontro foi conduzido pelo P. Enrique Javier Rosich Vargas que apresentou aos jovens missionários a figura de São José, homem discreto, trabalhador e responsável, que aceitou colaborar na missão salvífica de Deus como pai de Jesus.

Nós, Combonianos, sabemos como é importante acompanhar os jovens missionários no seu primeiro destino apostólico, depois da ordenação ou da profissão perpétua para os irmãos, uma vez terminada a formação de base. É um período durante o qual se assumem responsabilidades sem terem adquirido experiência suficiente, e durante o qual é bom sentir-se apoiado para não ceder às muitas tentações que possam surgir.

ESPAÑA

Feiras do livro

Também este ano, como nos anos precedentes, a Província de Espanha, através da Editorial Mundo Negro, participou em diversas feiras do livro. Estas feiras são espaços abertos aos leitores, editores e livreiros nos quais se promove a leitura através de novas publicações. São muitas as cidades e vilas que hoje em dia as organizam.

Este ano, a Editorial Mundo Negro esteve presente em dez feiras do livro: Guadalajara, Valladolid, Alicante, Miraflores de la Sierra (Madrid), Palência, Granada, Madrid, Alcalá de Henares (Madrid), Múrcia e Valência. O resultado final foi a venda de mais de 1600 livros e 200 mapas de África, números especiais de Mundo Negro, e outros artigos.

Algum tempo antes da feira, a administração de Mundo Negro envia uma carta a todos os assinantes e amigos da revista da localidade onde a feira terá lugar, informando-os da sua presença, datas e novidades editoriais.

Estas feiras tornam-se, assim, um espaço de animação missionária e de evangelização com amigos, benfeitores e pessoas interessadas na África e no mundo das missões que têm assim a oportunidade de conhecer de perto os missionários. *(P. Jaime Calvera Pi)*

ITÁLIA

«Magia e medicina – doença, graça e cura em África»

A presença em Pádua dos Missionários Combonianos, já centenária, sempre constituiu a possibilidade de criar uma relação com a África, relação espiritual, social e cultural. Neste contexto, a exposição fotográfica «Magia e medicina, doença, graça e cura em África», de Massimiliano Troiani, fotógrafo e director, terá lugar na galeria Samonà, via Roma em Pádua, de 9 de Novembro a 12 de Dezembro de 2021.

Cinquenta fotografias, tiradas em mais de dez anos, em diferentes países africanos, abordam o tema da magia e da medicina, como é vivido desde há séculos por alguns povos da África Ocidental.

A lente fotográfica permite uma abordagem da realidade humana da doença, tanto física como psicológica, e capta o entrelaçamento entre o método de cura «científico», alopático, moderno, importado, e o tradicional, milenar, que se refer ao uso de produtos naturais, ervas, folhas, raízes, cascas, frutos, acompanhados de gestos mágico-rituais, invocações ao mundo dos espíritos e dos antepassados. Este uso está presente em «conventos vudu», mas também em hospitais e consultórios.

A exposição é organizada em colaboração com o Pelouro da Cultura da Câmara de Pádua, os Missionários Combonianos, a Banca Popular Ética e a Fundação Nigrizia onlus.

Pádua, terreno fértil para o carisma de Comboni

«Aqui, o carisma missionário de São Daniel Comboni encontrou terreno fértil», disse o P. Alcides Costa, assistente geral e representante do P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, na missa de acção de graças pelo centenário da chegada a Pádua dos Padres das Missões Africanas, agora Missionários Combonianos, que teve lugar no passado dia 10 de Outubro na catedral de Santa Maria Assunta.

«Muitos jovens, homens e mulheres – prosseguiu o P. Alcides – partiram daqui para percorrer os caminhos da missão para anunciar e testemunhar o Evangelho da alegria entre os povos muitas vezes humilhados na sua dignidade e empobrecidos na sua condição social. Jesus é a única civilização da África, afirmava São Daniel Comboni. Nesta obra colaboraram os mais de 300 missionários e missionárias combonianos, originários da diocese de Pádua».

A Missa foi presidida por D. Claudio Cipolla, bispo de Pádua, e concelebrada por quarenta sacerdotes, entre os quais uma vintena de Combonianos vindos de Verona, Castel d’Azzano, Cordenons, Roma e Casavatore. Estavam presentes o P. Fabio Baldan, provincial de Itália, D. Rino Perin, comboniano, bispo emérito de M’Baiki (RCA), e alguns representantes oficiais das autoridades civis.

O serviço litúrgico foi assegurado pelos escolásticos de Casavatore, todos africanos, de diversas nacionalidades. A conclusão da celebração foi animada pelos jovens do GIM, ao som das violas e dos tambores.

A assembleia era composta por muitas religiosas, entre as quais a irmãs seculares combonianas, por leigos, ex-alunos, familiares e muitos amigos e colaboradores combonianos. A celebração foi transmitida em directo pelas plataformas da diocese de Pádua e de outras televisões locais.

D. Cipolla, ao agradecer pelo dom dos cem anos de presença e apostolado dos missionários e missionárias combonianos na Igreja de Pádua e em todo o mundo, sublinhou que cada baptizado «pode e deve ser “testemunha e profeta”»: grandes figuras como a de Comboni encorajam-nos sem dúvida a esta consciencialização. Para nós, o P. Ezechiele Ramin é também uma forte recordação, porque nasceu na nossa terra e cresceu conosco, educado na família e na comunidade da Igreja de Pádua».

MALÁUI-ZÂMBIA

Assembleia Provincial e visita do P. Tesfaye e do P. Pietro

Este ano, a Assembleia provincial realizou-se de 16 a 20 de Novembro no mosteiro beneditino de Msipadzi/Chipata, província oriental da Zâmbia.

Apesar das dificuldades causadas pela pandemia de Covid-19, participaram quase todos os 35 membros da província. A Assembleia foi também honrada pela presença humilde e activa do nosso Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse. O P. Tesfaye, depois de um momento de recolhimento que tocou a mente e o coração de todos, participou plenamente nos trabalhos da Assembleia ouvindo e intervindo livre e proactivamente. Durante os últimos dois, o assistente geral, P. Pietro Ciuciulla, também participou, ajudando a Província a lidar com sinceridade o sector da economia e finanças: auspiciamos novos modos para avançar no processo do nosso Fundo Comum Total, até porque a Província tem a honra de o ter iniciado antes de se ter tornado uma prática para todo o Instituto.

Foram dias intensos de reflexão, partilha e procura conjunta de vias a percorrer, nos vários campos da nossa vida e missão. Antes de mais, examinámos o Código de conduta que, no fim da Assembleia, fomos convidados a assinar. Cada um recebeu depois o seu exemplar das mãos do provincial. Depois, foram debatidos o tema da Missão, da Formação e o nosso Directório Provincial.

Os trabalhos terminaram num ambiente positivo com a Eucaristia presidida pelo P. Tesfaye. A presença dos nossos dois confrades do Conselho Geral foi muito apreciada e deixou-nos a todos muito gratos.

Depois de quase um mês entre nós, partilhando apoio e entusiasmo pela missão, foram confrontados com o aparecimento da variante Ómicron do Vírus Covid na África do Sul e o desafio das restrições nas viagens aéreas decidido pela Itália. Desejamos a ambos um regresso seguro a Roma, embora ficássemos felizes se decidissem permanecer connosco de forma permanente! (P. Carlos Nunes)

TOGO

Tempos de retoma espiritual e de comunhão

Se, geralmente, o mês de Novembro, a nível eclesial, é vivido como mês de oração e de comunhão com os nossos irmãos e irmãs da Igreja triunfante e sofredora, é-o ainda mais para nós, missionários combonianos do Togo-Gana-Benim.

De facto, todos os anos, na província, o mês de Novembro é reservado ao retiro espiritual anual, de forma alternada: um ano, a nível provincial, e no ano seguinte, a nível comunitário/individual. O retiro provincial, realiza-se em duas semanas, uma em inglês (habitualmente no Gana) e outra em francês (habitualmente no Togo).

Este ano foi a nível provincial; a primeira sessão realizou-se em Accra, no Centro Espiritual dos SMA, de 8 a 13 de Novembro, e a segunda, de 15 a 20 de Novembro em Vogan, no Centro de Espiritualidade das Irmãs do Cenáculo.

As duas semanas, vividas intensamente, foram orientadas pelo P. Ameka (OP), dominicano, que nos convidou a ver na comunidade a nossa razão de vida e a nossa identidade.

No fim dos exercícios, os confrades, em sinal de comunhão com os nossos irmãos defuntos, visitaram o túmulo dos confrades sepultados, como semente, em terra togolesa, em particular em Vogan: P. Pierino Re, P. Augusto Zancanaro e, recentemente, P. Roberto Pazzi, falecido como eremita e sepultado no seu eremitério de «Santa Cruz» em Vogan.

NA PAZ DE CRISTO

P. Antonio Álvarez Gomez (01.01.1938 – 05.10.2021)

Conheci o P. Antonio no longínquo 5 de Janeiro de 1954, no seminário menor de Colónia Moctezuma, na Cidade do México. Era um jovem devoto, estudioso ainda que com algumas dificuldades no estudo, um pouco fechado. Fez a primeira profissão religiosa a 11 de Fevereiro de 1961 e depois, para os estudos de Teologia, foi para Venegono onde emitiu os votos perpétuos a 9 de Setembro de 1965 e foi ordenado diácono.

A 3 de Julho de 1966, juntamente com outros três companheiros, foi ordenado pelo então Papa Paulo VI, na basílica de São Pedro, em Roma. Foi um evento festivo e significativo não só para os neo-ordenados e as suas famílias, mas para todo o Instituto: era o primeiro grupo de seminaristas saído dos seminários combonianos mexicanos. O P. Antonio foi para Chilchota, onde celebrou a sua primeira missa e recebeu a primeira destinação, San José del Cabo, na Baixa Califórnia Sul, onde colaborou como vigário durante dois anos. Passou depois para a paróquia de Santa Rosalia, no norte da diocese, onde trabalhou durante três anos na pastoral.

Em 1971 deixou a Baixa Califórnia e foi para Sahuayo para colaborar na animação missionária nas paróquias, nos centros educativos, com os grupos de *damas* combonianas e com outras associações missionárias. Foi depois destinado ao Quênia, onde trabalhou durante algum tempo na missão de Naivasha. Quando voltou ao México, pediu para permanecer aí e foi mandado para a paróquia de Las Virgencitas, diocese de Nezahualcóyotl. Não tinha ficado satisfeito com a sua experiência africana e mesmo nós, seus confrades, o víamos excessivamente crítico e negativo. Mas, apesar de tudo, continuava a colaborar de boa vontade nas actividades que lhe eram confiadas.

Foi então enviado para a delegação da América Central para a animação missionária. No seu regresso ao México, pediu para fazer uma experiência fora do Instituto e permaneceu cerca de um ano na diocese de Tapachula. Depois, foi mandado de novo para a paróquia de Santa Rosalia e seguidamente para a Ciudad Constitución, onde trabalhou sem problemas.

Naquele período pediu para participar no Curso de Renovamento em Roma que lhe foi de grande ajuda, como ele mesmo dizia, para resolver algumas dúvidas e incertezas vocacionais. No seu regresso, foi enviado para a comunidade de Moctezuma para a assistência pastoral aos fiéis da capela. Tornou-se então promotor vocacional em Sahuayo, onde fez um bom trabalho. Colaborava também na assistência espiritual aos fiéis da capela de Santa Rita de Cacia, da qual estava encarregada a comunidade do seminário de Sahuayo. Foi-lhe também concedida autorização, por ele solicitada, para viver junto à capela. Começava a ter problemas de saúde: não podia andar nem levantar-se sem a ajuda de alguém. Infelizmente, foi atingido pela Covid-19 que o levou em poucos dias. (*D. Jaime Rodríguez Salazar*)

Ir. Andrea Ernesto Cagna (29.10.1939 – 06.11.2021)

O Ir. Andrea nasceu a 29 de Outubro de 1939 em Buscate (Milão). Fez o noviciado em Venegono e a primeira profissão a 5 de Junho de 1976. Depois de dois anos em Pordenone, foi destinado à província do Maláui-Zâmbia, em 1979. Emitiu os votos perpétuos a 8 de Janeiro de 1984.

Toda a sua actividade missionária foi desenvolvida entre o Maláui-Zâmbia (1979-1988, 1992-1998, 2001-2017) e Itália (1988-1992; 1998-2001; 2017-2021).

Serviu a missão do Maláui-Zâmbia durante mais de 30 anos, partilhando a vida das gentes, inserido na vida da Igreja, sem se sentir estrangeiro. As pessoas percebem que quem chega em ponta de pés, em nome de

Deus, para servir, não é um estranho, mas um irmão, vindo para fazer causa comum com as gentes, tornando-se parte viva da Igreja e da sociedade. Isto foi-nos confirmado pelo P. Antonio Guarino que nos escreveu de Lusaca, na Zâmbia: «É uma má notícia, esta sobre o Ir. Andrea. Conheci-o muito bem e fizemos muitas coisas juntos. Os momentos mais belos da missão no Maláui passámo-los com ele. Era engenhoso, um grande homem que nos fará falta.».

O Ir. Andrea voltou para a Casa do Pai na manhã de sábado, 6 de Novembro de 2021, na comunidade de Castel d’Azzano, aos 82 anos de idade.

Tinha chegado a Castel d’Azzano proveniente da comunidade de Rebbio apenas algumas semanas antes, por causa de um súbito agravamento das suas condições de saúde. Há alguns dias tinha sido levado às urgências por causa de uma forma grave de astenia, mas depois de uma breve permanência no hospital, tinha regressado à comunidade. Infelizmente, o seu estado deteriorou-se até à sua morte por paragem cardíaca.

O funeral realizou-se segunda-feira 8 de Novembro na comunidade de Castel d’Azzano, presidido pelo superior P. Renzo Piazza. O Ir. Andrea pediu para ser sepultado na sua terra natal, Buscate, onde nasceu e cresceu, onde a família lhe transmitiu a fé em Jesus e onde nasceu a sua vocação missionária.

São numerosos os confrades que de todas as partes do mundo nestes dias pediram informações e enviaram os seus pêsames, recordando a sua ligação ao Ir. Andrea. (*P. Renzo Piazza, mcccj*)

P. Alessandro Zanoli (14.03.1921 – 19.11.2021)

O P. Alessandro deixou-nos dia 19 de Novembro, com a veneranda idade de 100 anos. Era o «decano» do Instituto.

Nasceu em San Giovanni em Persiceto, província de Bolonha, a 14 de Março de 1921. Entrou muito jovem no seminário apostólico comboniano de Riccione. «Só o Senhor sabe que eu não tinha nenhuma intenção. Mas encontrei dois amigos meus que me disseram: “vem conosco”. Aqueles dois regressaram a casa, eu, por graça de Deus, ainda estou aqui».

Após dois anos, passou para Brescia para completar o ensino obrigatório e dali foi enviado para o noviciado, um ano em Venegono e o segundo ano em Florença.

Depois de cinco anos em Troia e cerca de nove em Sunningdale (Londres), como padre-mestre, o P. Alessandro foi enviado para a África, onde

passou quase 40 anos: Sudão do Sul, Uganda, Quênia e dois anos na Eritreia.

Uma longa vida fala por si. Se depois foi gasta bem, é já um testemunho. O P. Alessandro serviu o Senhor sempre em humildade e simplicidade, permanecendo empenhado bem para lá dos 90 anos de idade.

Manteve uma invejável frescura de espírito até ao fim: não era preciso gritar para que compreendesse e continuou a acompanhar a vida do Instituto e da comunidade como homem desperto, atento, a quem não escapava nada.

Podemos dizer que foi «um grande homem», pela vida longa, o longo e apaixonado serviço missionário, a qualidade e a rectidão da sua existência. Ao mesmo tempo, foi um homem humilde, esquivo. Quantas vezes agradeceu pelas simples visitas feitas durante os últimos dias, feliz por poder partilhar uma pequena oração e feliz por saber que também os confrades e os parentes lhe estavam próximos, o recordavam, rezavam por ele e o cumprimentavam.

Amou profundamente a missão: a partida para o Sudão, a mais bela recordação dos seus 100 anos; o período passado em África, o mais belo da sua vida.

Amou o Instituto oferecendo os anos da juventude para a formação dos futuros combonianos e os anos da maturidade para acompanhar os padres estudantes num momento difícil da história. Amou a comunidade de Gozzano, onde se empenhou no ministério pastoral com mais de 90 anos, e amou Castel d’Azzano para onde veio por obediência, se inseriu sem dificuldade e pediu para ser colocado num quarto duplo «porque assim fazemos companhia um ao outro».

Foi fácil acompanhá-lo nos últimos dias da sua vida, passados em serenidade, apesar das dores. «P. Alessandro, parece-me que está a sofrer um pouco...», dizia-lhe. E ele: «É verdade, mas mereço-o!». E a quem lhe perguntava «P. Alessandro, como está?», respondia: «Não vejo a hora...». A hora que o cansaço termine... a hora de deixar esta terra... a hora de estar com o Senhor para sempre... (*P. Renzo Piazza, mccj*)

P. Aristide Guerra (27.12.1927 – 22.11.2021)

Aristide nasceu em Nonantola, província de Modena, a 27 de Dezembro de 1927. Depois do liceu no seminário metropolitano de Modena, pediu para entrar no Instituto. Fez o noviciado em Venegono e em Gozzano, emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1949 e os votos perpétuos exactamente dois anos depois, a 9 de Setembro de 1951. Foi ordenado sacerdote a 7 de Junho de 1952 e depois foi destinado a Asmara, na Eri-

treia onde permaneceu durante 69 anos, até à sua morte, ocorrida a 22 de Novembro de 2021.

Quando eu era aluno do seminário de Decameré, de 1963 a 1969, o P. Aristide era um dos nossos professores; ensinava-nos muitas matérias, em particular a Matemática, o Inglês, a História e a Geografia. Ensinava com grande empenho e dedicação. Nos anos entre 1966 e 1968, dado que o número dos seminaristas aumentava, foi necessário acrescentar um edifício àquele já existente. Depois de o engenheiro ter feito o projecto, foi o P. Aristide que levou por diante a construção com uma competência extraordinária; era também um homem prático que tinha aprendido muito com o seu pai, um pedreiro.

O P. Aristide era verdadeiramente um grande trabalhador e ensinou-nos a trabalhar bem, não poupando esforços nem suor. Em Decameré e em Asmara realizou, juntamente com outros confrades, o cargo de formador e o Senhor concedeu-lhe a graça de ver um bom grupo de sacerdotes como fruto do trabalho que desenvolveu. Mas também aqueles que empreenderam um caminho diferente, recordam-no com grande admiração.

Seguindo o exemplo do nosso fundador e pai, São Daniel Comboni, o P. Aristide sempre mostrou uma predisposição e uma verdadeira preferência pelos pobres. Tanto em Decameré como em Asmara e na Aldeia Genio, ajudou muitos, fazendo causa comum com eles. E os pobres recordam-no ainda muito bem.

Quando o Colégio Comboni foi nacionalizado, o P. Aristide poderia ter ido para outras missões, mas escolheu permanecer na Eritreia, naquela que foi a sua primeira e amada missão. Mostrou um grande amor pelo povo eritreu. Assumiu a sua causa e pagou pessoalmente pela escolha feita. Viveu com o povo eritreu 39 anos antes da independência e outros 30 depois. Tanto antes como depois, porém, os tempos foram e ainda são difíceis, mas o P. Aristide quis participar nas alegrias e nos sofrimentos do nosso povo, arriscando por vezes a vida: pode dizer-se que é mais eritreu do que nós.

O P. Aristide, na sua longa vida, foi sempre compassivo, misericordioso, pronto a pedir perdão à pessoa que pudesse ter ofendido, humilde. Abraçou a pobreza evangélica e viveu uma vida simples. Era um homem de Deus e passava muitas horas em oração. Tinha uma grande devoção a Nossa Senhora. Preparava-se bem para as celebrações eucarísticas e preparava com cuidado as suas homilias. Pode dizer-se que viveu pessoalmente as bem-aventuranças. O P. Aristide é verdadeiramente um modelo de consagrado, missionário e profeta. (*P. Tesfaghiorghis Haile mccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

O PAI: Arnaldo, do P. Stefano Giudici (I); Margarito G. Garrido Jr., do P. Margarito Garrido III (A).

* **A MÃE:** Emilia, do P. Leonel Rodrigues Claro (TCH); Aurelia, do P. Alejandro Canales Maza (TCH); Benita, do P. Jacovo Carmona Miranda (TCH).

* **O IRMÃO:** Alfio, do P. Severino Crescentini (I); Luigi, do P. Benito Cruciani (EGSD); Luis Alfonso, do P. Enrique Sánchez González (M).

* **A IRMÃ:** Ortensia, do Ir. Silvano Bergamini (I); Romana, do P. Piergiorgio Prandina (C); Irmã Adriana, do P. Tonino Falaguasta (I) e tia do P. Giorgio Padovan (I).